



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LORENA NASCIMENTO FERREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COORDENAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ PEREIRA GOMES EM
PRIMAVERA-PA: *O PLANEJAMENTO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO***

**SANTA LUZIA – PA
2023**

LORENA NASCIMENTO FERREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COORDENAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ PEREIRA GOMES EM
PRIMAVERA-PA: *O PLANEJAMENTO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Deyverson Luener de Oliveira
Ferreira**

**SANTA LUZIA – PA
2023**

LORENA NASCIMENTO FERREIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COORDENAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ PEREIRA GOMES EM
PRIMAVERA-PA: O PLANEJAMENTO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira – Orientador
Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof.º Me. Antonio Matheus do Rosário Correa – *Avaliador - Conceito:* _____
Universidade Federal do Pará - UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof.º Me. João Plínio Ferreira de Quadros – *Avaliador - Conceito:* _____
Universidade Federal do Pará - UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

**SANTA LUZIA – PA
2023**

AGRADECIMENTO

O meu muito **OBRIGADA A TODOS e TODAS!**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COORDENAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ PEREIRA GOMES EM PRIMAVERA-PA: O PLANEJAMENTO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO

Lorena Nascimento Ferreira¹

Deyverson Luener de Oliveira Ferreira²

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultante das experiências vivenciadas na atuação e diálogo direto com a coordenação e gestão na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pereira Gomes, localizada na Travessa Sete de Setembro, bairro Centro, na cidade de Primavera, no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Os objetivos que regeram o referido estudo, centram-se em expor informações acerca da instituição ao longo do período de estágio, assim como refletir de que forma dar-se-á a atuação do pedagogo nestes espaços de trabalho, fazendo um diálogo com trabalhos acadêmicos, de teóricos, como Menegolla & Sant'Anna (2014), Dalmás (1994), Lopes (*et al.* 2019) dentre outros, que constroem pesquisas no campo teórico no qual está inserido este estudo. Para isso, foi utilizada uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo Minayo (2007) (1994), com o intuito de aliar opiniões e experiências dos supervisores do estágio, o material bibliográfico adequado para a construção de uma rede de informações acerca de como ocorre a atuação dos pedagogos nesta escola. Ademais, utilizou-se do método de observação participante Marietto (2018), Queiroz (2007), para elaborar um diálogo mais harmônico com os membros de diversas instâncias da escola. Conclui-se que muitos são os desafios e dificuldades encontrados pelo profissional da pedagogia nestes espaços, sendo necessário que este ressignifique constantemente sua prática e seu saber-fazer pedagógico para suprir as necessidades educativas da escola e da comunidade que a norteia.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Gestão e Coordenação pedagógica; Planejamento.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia, Polo de Santa Luzia do Pará, Faculdade de Educação, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará.

² Professor Orientador. Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, Na Linha de pesquisa: Educação, Linguagens e Culturas na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Possui Especialização em Educação e Interculturalidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Atualmente está como Professor Substituto do Magistério-Superior vinculado ao Campus de Bragança, pela FACED-Faculdade de Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação - (GEPTE/UFPA). Membro do Núcleo de Estudos e pesquisa Afro-Brasileiros- (NEAB/ UFPA), Campus Universitário de Bragança.

ABSTRACT

This Course Completion Work is the result of the experiences lived in the performance and direct dialogue with the coordination and management at the Municipal Elementary School José Pereira Gomes, located at Travessa Sete de Setembro, Centro neighborhood, in the city of Primavera, in the Supervised Internship in Management and Pedagogical Coordination of the Pedagogy Course at the Faculty of Education, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. to reflect on how the pedagogue will act in these workspaces, making a dialogue with academic works, by theorists, such as Menegolla & Sant'Anna (2014), Dalmás (1994), Lopes (et al. 2019) among others, who build research in the theoretical field in which this study is inserted. For this, a qualitative research methodology Minayo (2007) (1994) was used, with the intention of combining opinions and experiences of the internship supervisors, the appropriate bibliographic material for the construction of an information network about how the internship occurs. performance of pedagogues in this school. In addition, the Marietto (2018), Queiroz (2007) method and participant observation was used to develop a more harmonious dialogue with members of different instances of the school. It is concluded that there are many challenges and difficulties encountered by the pedagogy professional in these spaces, being necessary for him to constantly re-signify his practice and his pedagogical know-how to meet the educational needs of the school and the community that guides it.

KEYWORDS: Supervised internship; Pedagogical management and coordination; Planning.

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar³, realizado na Escola Municipal José Pereira Gomes, localizada na Travessa Sete de Setembro, bairro Centro, na cidade de Primavera, tendo como objetivo construir uma rede de informações acerca da atuação do pedagogo referentes a gestão de entidades educativas.

Isto posto, é importante salientar que o estágio supervisionado, amparado pelo capítulo I da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, prevê que o momento do estágio auxilie o discente – de pedagogia ou de outros cursos e de diferentes instituições – em seu processo de desenvolvimento profissional. Sobre isto, Marques (*et al.* 2018, p.3) afirmam que o estágio é “[...] um aprendizado que oferece ao licenciando a oportunidade de exercer funções específicas de sua profissão, na qual o mesmo precisa estar preparado para enfrentar os desafios da docência”.

Para Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) “[...] consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará [...]”. Assim, se entende que o estágio é um componente curricular indispensável para a formação

³ Ministrado pela Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso e pelo Prof.^o Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira;

do profissional da pedagogia, uma vez que permitirá seu contato com diversos espaços nos quais pode vir a atuar como profissional, como é o caso dos espaços de gestão e coordenação escolar.

Ademais, através do estágio supervisionado o graduando do curso de pedagogia terá a possibilidade de aliar os conhecimentos teóricos obtidos em sala, com as vivências e experiências práticas obtidas ao longo do estágio, percebendo de que maneira a teoria e a prática conversam entre si no saber-fazer do pedagogo em diversas situações que exigem que este profissional ressignifique suas metodologias e estratégias para atender as necessidades da instituição na qual está inserido. “Neste sentido, o estágio se consolida como uma oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente [...]” (LOPES *et al.*, 2020, p.3).

O estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar possibilita confrontar e compreender as bases teóricas à frente da dinâmica cotidiana desse espaço, bem como permite identificar a importância da gestão no contexto escolar e analisar as práticas de coordenação de trabalhos – não com julgamentos de certo ou errado, mas com o olhar reflexivo de como essa coordenação impacta no andamento dos trabalhos na escola.

A metodologia tomada como base para o vigente estudo é de cunho qualitativo, sob a luz de Minayo (1994) (2007), tendo como método a observação participante, a qual consiste na participação e interação dos estagiários com os sujeitos envolvidos na pesquisa, interagindo de maneira direta com o ambiente de trabalho dos observados. Ou seja, ao mesmo tempo em que se observa, há o estabelecimento de diálogos sobre os trabalhos realizados naquele espaço.

Isto posto, urge salientar que os objetivos deste estudo se centraram em compreender como ocorreram as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar, assim como de que forma o plano de intervenção “*Reciclagem no ambiente escolar*” foi recebido pela instituição. Além disso, o presente estudo busca analisar as atribuições e competências dos profissionais envolvidos com a coordenação e Gestão escolar da instituição pesquisada. Igualmente tem-se como objetivo demonstrar a importância deste componente curricular na formação do profissional da pedagogia.

Neste interim, é indiscutível que hoje a formação do pedagogo tem se tornado com frequência pauta de discussões nos centros e instituições de ensino em nosso país, uma vez que, essa formação é algo indispensável para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Haja vista que, quando há profissionais competentes, qualificados, comprometidos, valorizados e

acima de tudo comprometidos em fazer uma educação de qualidade, quem realmente ganhará será a sociedade, porque terá cidadãos criativos e críticos.

Para que isso aconteça, os cursos de formação para os docentes, além de oferecer conhecimentos científicos, devem ofertar atividades práticas em formas de estágios, bem como o próprio estágio supervisionado para que possa unir teoria e prática no campo da docência. A partir destas reflexões, pode-se perceber que o elo entre teoria e prática e a aproximação da realidade, tem um papel fundamental para a formação docente.

2- METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia tomada como base para o vigente estudo é de cunho qualitativa, uma vez que o estudo partiu da necessidade em entender as percepções, sentimentos e opiniões de profissionais atuantes na gestão da Escola Municipal José Pereira Gomes, acerca de seu trabalho, especialmente no que diz respeito a elaboração e aplicação de atividades pedagógicas, e construção de relação com os demais membros que compõem o corpo da instituição.

Segundo Minayo (1994, p. 21-22), discorre que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Isto posto, ressaltamos que o vigente relato partiu da necessidade em entender os valores, motivações e aspirações dos profissionais da gestão da escola na qual foi realizado o trabalho, com o intuito de entender como estes aspectos estão relacionados a pedagogia.

Ademais, utilizou-se como método a observação participante⁴, na qual o pesquisador se insere e interage diretamente com o espaço no qual se ambienta sua pesquisa, podendo assim construir uma relação mais harmônica e de confiança com os sujeitos englobados no ambiente do estudo, como ocorreu durante o estágio na Escola José Pereira Gomes. Por meio de conversas informais, participação nas atividades diárias dos gestores, assim como auxílio na culminância de projetos pedagógicos foi possível visualizar de que forma o pedagogo se insere, e qual sua contribuição para a instituição. Ainda Queiroz (et al., 2007, p. 278) rememora que:

⁴ Ver MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 08 de ago. 2023.

A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

Como resultado da aplicação do método de observação participante, foram obtidos um conjunto de informações e apontamentos acerca do trabalho pedagógico, da estrutura da escola, de como dar-se sua avaliação, quais são seus projetos e como ocorre a interação da gestão e coordenação com os demais membros do corpo escolar. A geração de dados foi de suma importância para a construção do plano de intervenção na gestão e coordenação da escola, assim como foi indispensável para a elaboração do presente estudo. Nesse sentido, com base na geração de dados foi construído duas categorias de análise; A coordenação e o planejamento escolar, os desafios dentro da prática de gestão e coordenação escolar.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1- A coordenação e Gestão Escolar e o Planejamento

A gestão e coordenação pedagógica estão intrinsicamente ligadas as funções de coordenar as dimensões administrativas, financeiras e pedagógicas das instituições de ensino, sendo responsáveis por gerir o quadro de funcionários da escola, mediar diversas situações – de conflitos, ou de debates sobre ideias, projetos e atividades –, organizar atividades para promover a integração de todos os sujeitos da sociedade nas propostas da escola, dentre outras atribuições. Sobre isto, Lopes (*et al.* 2019, p. 4233) discorrem que:

A gestão escolar engloba dimensões pedagógicas, administrativa, financeira e jurídica. É importante mencionar que a Constituição Federal de 1988 rege sobre os princípios que devem nortear a educação brasileira. No que se refere à gestão escolar, no artigo 206 é delineado o modelo que deve permear todo o conjunto do ambiente escolar, a saber, a gestão democrática, na forma da lei.

Isto posto, é importante discorrer acerca destas funções, e como é possível visualizá-las na dinâmica escolar do espaço no qual foi realizado o estágio. No tocante ao gestor, é possível afirmar que sua atuação passa pelas três dimensões referidas anteriormente: administrativa, financeira e pedagógica, no entanto sua atuação dar-se-á principalmente nas duas primeiras, uma vez que sua interferência nas atividades e práticas pedagógicas da escolar ocorrem em um papel de coadjuvante do coordenador pedagógico – principal figura na elaboração e aplicação das propostas pedagógicas.

Os gestores de uma instituição devem saber acerca dos direitos e deveres da escola, assim como quais as melhores maneiras de gerir a instituição financeiramente. Igualmente, é

importante que sua postura seja democrática, com o objetivo de deixar aberta a oportunidade de diálogo e participação dos demais membros da escola nas decisões sobre o melhor para o desenvolvimento pleno do exercício educativo. Ainda Porto (2015, p. 17) discorre que:

“[...] o papel do gestor escolar democrático é fundamental, pois ele é o líder educacional que deve ser espelho para os atores educativos da instituição. Para tanto deve articular toda a comunidade escolar em busca do objetivo maior da instituição, que deve ser o da não reprodução da ideologia dominante, buscando uma educação transformadora, que desestabilize o ser humano de sua poltrona da acomodação, o tornando-o ativo, crítico e histórico, sendo capaz de atuar de forma participativa em sua comunidade local”.

Diante disso, é indispensável escrever acerca de dados importantes acerca da instituição, como por exemplo, seu quadro de funcionários. A escola Municipal José Pereira Gomes tem como diretor o professor Francisco Oliveira Figueiredo, como coordenadores os professores Reginaldo Borges Cunha e Monica Oliveira, todos com formação em pedagogia.

Como pontuado anteriormente, a escola está localizada na zona urbana e atende alunos da cidade e do interior. Seus serviços educativos atendem a um total de 303 (trezentos e três) alunos regularmente matriculados e divididos nos turnos da manhã e tarde, sendo as turmas fechadas em 02 (duas) do primeiro ano, 02 (duas) do segundo ano e 03 (três) do terceiro ano. A escola conta com o apoio de 25 profissionais, contando com professores, pessoal de apoio e corpo administrativo. Sendo eles: 01 (um) diretor, 02 (dois) coordenadores, 01 (um) assistente administrativo, 14 (catorze) professores de sala de aula, 02 (dois) professores de sala de leitura, 01 (um) professor Reserva, 01 (um) porteiro, 02 (dois) serviços gerais.

A estrutura física da escola conta com a seguinte disposição: 07 (sete) salas de aula, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala desativada, 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) sala da direção, 01 (um) depósito pedagógico, 01 (uma) sala de professores com banheiro, 01 (uma) copa, banheiros masculino e feminino.

Por conseguinte, cabe discorrer acerca das atribuições e especificidades referentes a coordenação pedagógica, cuja função é bastante atrelada a mediação de interações dentro da escola, promoção de atividades, projetos e práticas pedagógicas, além de ter uma contribuição de suma importância na elaboração do Projeto Político Pedagógicos (PPP)⁵ das instituições escolares. Em linhas gerais, cabe aos profissionais atuantes na coordenação pedagógica:

⁵ “O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão” (BETINI, 2005, p. 38).

“[...] oferecer condições para que os professores (seus pares na condução do fazer pedagógico) trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade. Ele deve ser capaz de despertar nos membros da instituição escolar a capacidade de ser proativos, responsáveis, dinâmicos, inteligentes, com habilidade para resolver problemas e tomar decisões. Além disso, deve criar um ambiente de relacionamento mais estreito com os professores, as famílias, a comunidade, o sistema e outros elementos que possam se integrar à escola” (OLIVEIRA, 2020, p. 2).

A postura do coordenador pedagógico de uma escola deve ser mediadora, formadora, e articuladora, uma vez seu diálogo acontece em todas as instâncias que compõem a escola, desde a gestão aos membros da comunidade. Percebeu-se durante o estágio, que esta articulação ocorre de maneira constante por parte dos dois coordenadores pedagógicos da escola, ao passo que trabalham diversos projetos e ações com o intuito de suprir as carências pedagógicas e necessidades educativas do seio social no qual está localizada a instituição educacional, especialmente em detrimento da participação assídua das famílias na escola, todos ou a sua maioria participam dos eventos e reuniões que a escola promove e possuem diálogo aberto entre a escola e as famílias.

Isto posto, outro ponto importante para o entendimento acerca da atuação do pedagogo nos espaços da gestão e coordenação, foi o aprofundamento do estudo acerca do planejamento escolar, que é indispensável para o bom andamento do convívio na escola, assim como para o desenvolvimento de atividades com eficiência e excelência. “O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa. Sonhar com algo de forma objetiva e clara é uma situação que requer um ato de planejar” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2014, p. 13).

O planejamento escolar deve dar-se mediante a observação do contexto da escola e do desenvolvimento dos alunos, uma vez que o ato de planejar prevê a melhoria de uma situação ou superação de uma necessidade – urgente ou não –, que pode surgir por diversos motivos, em vários momentos, e em qualquer instância da escola, cabendo a gestão e coordenação escolar – de maneira democrática com os demais membros que norteiam este espaço – buscar enfrentar estas necessidades. Ainda sobre o planejar Menegolla & Sant’anna (2014, p. 17) discorrem que:

O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo de planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam se enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Necessidades são necessidades, por isso

devem ser enfrentadas com sabedoria e urgência, isto é, de forma objetiva e realista, para se poder estabelecer quais as mais urgentes a serem atacadas.

Ademais, este planejamento deve configurar-se em uma perspectiva de *planejamento participativo*⁶, onde as atividades possam ocorrer de maneira transversal – conversando com a realidade sociocultural na qual está inserida a escola. Este planejamento não deve ter por finalidade apenas a integração, mas também a transformação da comunidade escolar.

“A transformação desta sociedade é o enfoque primeiro da educação libertadora. A vivência de uma metodologia participativa na qual as relações solidárias de convivência pontificam, provoca, mesmo que lentamente, a concretização de uma nova ordem social, iniciando pela parcela menor, que é a escola. É preciso propiciar à pessoa a possibilidade de poder vivenciar uma nova dimensão da vida social, na qual não participe só na execução, mas também na discussão dos rumos da instituição escolar. Em outras palavras, presença ativa e criativa na elaboração, execução e avaliação, isto é, na decisão e no fazer do planejamento” (DALMÁS, 1994, p. 28).

Em linhas gerais, o planejamento da escola, deve dar-se na perspectiva da educação transversal, que [...] volta-se ao estudo de temáticas que abordam problemáticas sociais, como o respeito ao ambiente ou a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Em outras palavras, as temáticas transversais são assuntos de relevância social” (PATÁRO & PELISSER, 2013, p. 1). Salienta-se que ao trabalhar seu planejamento escolar de maneira transversal, os responsáveis pela gestão e coordenação de uma instituição estão tornando o processo das decisões sobre os melhores apontamentos para a garantia de direitos – como o acesso à educação de qualidade em uma escola que permita o desenvolvimento pleno de seus estudantes – mais democrático e participativo.

Na escola José Pereira Gomes, o PPP conta com um planejamento que prevê a realização de diversas atividades pedagógicas voltadas para a garantia de uma educação de qualidade para seus estudantes. A cada 15 dias é organizada a Hora Pedagógica – HP, onde são feitas avaliações do desempenho dos alunos com relação à leitura, à escrita, formação de palavras e é a partir desse resultado que os coordenadores direcionam os trabalhos dos professores.

A escola conta com um projeto de escrita e de leitura para incentivar os alunos para o hábito delas, o projeto se intitula “Estante Mágica”, no qual os alunos são convidados a criar uma história e, juntando todas elas, formam um livro. Esse e outros projetos constam no Projeto Político Pedagógico da escola, mas no dia a dia não tem como trabalhar todas as habilidades

⁶ Ver DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: Elaboração, Acompanhamento e Avaliação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

que constam no mesmo, sendo necessária uma postura crítico-reflexiva da parte dos coordenadores pedagógicos, na escolha por quais habilidades serem enfocadas com mais urgência para atender as demandas educativas.

No tocante a avaliação, urge ressaltar que para além das avaliações dos alunos, que eles precisam fazer para alcançar certa nota, são feitas, também, avaliações da leitura e escrita dos alunos, para a qual o coordenador elabora um quadro dividido nas cores verde, amarelo e vermelho. Esse quadro mostra o grau de dificuldade dos alunos nas atividades e, em posse dessas informações, os professores podem trabalhar de forma mais pontual com os alunos. Além disso, a cada 03 meses é feita uma avaliação diagnóstica.

O auxílio da gestão e coordenação escolar na construção de um bom planejamento, impacta sobremaneira nos processos avaliativos, especialmente se prevê uma boa abordagem metodológica, construída sobre um forte referencial teórico. Neste sentido, destacamos que a avaliação na escola José Pereira Gomes ocorre de maneira quali-quantitativa, aliando as avaliações formais – que exigem notas para processos de medição dos índices escolares – a avaliações mais flexíveis que visam perceber o desenvolvimento integral destes estudantes em diversos aspectos, incluindo a construção de uma postura crítico reflexiva acerca dos saberes obtidos em seu dia a dia dentro e fora do espaço escolar.

3.2- Os desafios dentro da prática de gestão e coordenação escolar

Em todos os setores sociais existem as dificuldades e desafios a serem enfrentados, não sendo diferente no tocante ao ambiente escolar. Durante o período de vigência do estágio supervisionado na escola Municipal José Pereira Gomes, foi possível visualizar muitas das dinâmicas que regem a organização da instituição. Sendo possível conhecer mais de perto a realidade de alunos, coordenadores e gestores, além de como ocorre suas atuações nestes espaços de trabalho.

Percebeu-se que muitas são as atividades realizadas na escola que perpassam desde as “datas comemorativas” como dia da mulher, Dia das Mães, dia dos povos indígenas, entre outros, até ações de higiene pessoal e horta na escola. Inclusive, no período de realização do estágio havia uma programação dinâmica voltada para o Dia das Mães. Porém, como discorrido anteriormente, a instituição e seus gestores se encontram muitas vezes, especialmente pela grande demanda de alunos, incapaz de atender todas as habilidades e objetivos constados nos planejamentos destes programas e projetos, ou seja, sendo necessário escolher quais

habilidades devem ser trabalhadas e quais necessidades devem ser atendidas com mais urgência.

Ademais, assim como muitas instituições que sofreram impactos formativos ocasionados pelo afastamento social relacionado a pandemia de COVID-19, a escola possui alunos com uma disparidade nos níveis de leitura, escrita e desenvolvimento sensório-motor. A escola, com o intuito de contornar essa situação, e em parceria com órgãos governamentais, adotou então o programa “tempo de aprender”, do Governo Federal, cujos recursos chegam para a escola por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). No entanto, urge ressaltar que a gestão da escola ainda encontra dificuldade em administrar os recursos deste programa, no de 2022, por exemplo, o recurso que veio para a escola foi encaminhado para a compra de materiais e não para os voluntários e, em 2023, teve recurso apenas para os voluntários e não veio para a compra de materiais.

Nota-se um despreparo por parte dos gestores da escola em gerir estes recursos de maneira consciente, e isto ocasiona a carência de verbas em determinados setores do programa na escola, o que por conseguinte afeta o desempenho dessa medida em sua tarefa de suprir as necessidades de desenvolvimento de leitura e escrita por parte dos alunos.

Ainda sobre as dificuldades encontradas pela gestão e coordenação na escola sede do estágio, destaca-se que é perceptível que o planejamento da escola ainda não deixa espaço para atividades e projetos mais flexíveis, que podem ser pensados e elaborados esporadicamente, sobretudo em detrimento da ausência de tempo. Neste sentido, salienta-se que não foi possível aplicar o plano de intervenção proposto para o estágio, cujo título é “Reciclagem no ambiente escolar”, pois o período de vigência de estágio foi de encontro as atividades que estavam sendo executadas pela coordenação pedagógica, sendo assim o projeto foi entregue a escola, mas não foi executado. Sendo a minha atuação, com projetos, a de auxiliar nas movimentações e ações que já haviam sido planejadas.

De modo geral, a vivência no cotidiano escolar possibilitou tecer considerações acerca da prática do profissional pedagogo na realidade da escola pública, bem como refletir sobre os acontecimentos durante o período de estágio. Perceber as dificuldades e dilemas com os quais o pedagogo – nos espaços da gestão e coordenação – se depara é de fundamental importância para nossa formação, pois contribui valiosamente para a construção de nossa identidade docente, assim como possibilita a formação de uma postura crítico-reflexiva mais forte na mediação de problemáticas e outros empecilhos do cotidiano escolar.

O estágio, configurou-se, então, como um período necessário para o processo de formação profissional, por possibilitar a vivência e análise dos conhecimentos adquiridos na

sua formação com os espaços de trabalho profissional. É nestes espaços onde o acadêmico irá compartilhar seus conhecimentos, fazendo a relação constante entre a teoria e a prática, dessa forma cooperando para a construção de uma educação mais humana e ressignificava, por meio de seus apontamentos e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de suma importância na formação do Pedagogo(a), pois permite o movimento de aproximação entre os conhecimentos teóricos obtidos em sala, com as vivências práticas – por meio da interação com sujeitos já formados no curso de pedagogia, que agora ocupam os espaços da gestão e coordenação escolar, desenvolvendo seu trabalho dentro das dimensões administrativa, financeira e pedagógicas de instituições educativas, como é o caso da escola municipal José Pereira Gomes.

A elaboração do vigente estudo se faz importante, mediante o exposto, para que sejam colocados em documentos oficiais os apontamentos e dados obtidos por meio de conversas informais, observação participante, e levantamento de material bibliográfico para a construção do plano e intervenção e deste próprio estudo.

Estes relatos poderão ser revistos posteriormente como forma de consultas, principalmente pelo fato de ser um instrumento de observação pessoal para o aprimoramento das práticas pedagógicas, pois é por meio dos relatos que podemos refletir e confrontar nossas práticas, rever nossa trajetória e, assim, evoluir enquanto profissionais.

A observação é um momento muito enriquecedor, pois é onde professores, estagiários alunos estão se encontrando pela primeira vez e criam vínculos, então é natural que haja um clima novo, de descoberta ou mesmo, de incertezas e dúvidas que ao longo do estágio vão se quebrando, dando lugar a parcerias entre professor e estagiário.

O estágio proporcionou condições de perceber as problemáticas inerentes à atividade de coordenação e gestão, especialmente em detrimento do tempo corrido das escolas com o intuito de conseguir concluir o planejamento escolar, assim como percebeu-se uma dificuldade em gerir recursos financeiros destinados a programas de auxílio na leitura e escrita. Isto posto, é indispensável que os gestores e coordenadores da escola Jose Pereira Gomes precisam adotar uma postura crítica, de forma a ressignificar constantemente suas práticas, tendo em vista que é o profissional que ajuda a construir pessoas, e para que isso seja possível, uma educação e uma instituição de qualidade para atender as demandas educativas do seio social no qual a escola está inserida, é indispensável.

A relação que se construí com a escola foi amistosa, isso deu-se pela postura mediadora e harmônica utilizada durante todos os momentos de abordagem e conversa durante a vigência do estágio, uma vez que se percebe que nem sempre os estágios são bem-vindos, por adotarem uma identidade investigativa e criticadora – em um sentido negativo – para com a escola que os acolhe. O objetivo do estágio não está em fazer esses julgamentos, mas em observar, refletir e contribuir com a transformação da comunidade escolar de forma espontânea e processual e não com imposições e rotulações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda & PLACCO, Vera (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 09 ago. 2023.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: Elaboração, Acompanhamento e Avaliação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

LIMA, Licínio. **A Escola como Organização Educativa**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Antonia Edineuma Ribeiro et al.. **O estágio na educação infantil – desafios, perspectivas e análises do fazer docente**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69023>>. Acesso em: 09 de ago. 2023.

LOPES, Jaqueline C., PEREIRA, Millena dos Anjos., SILVA, Gabriela C. **GESTÃO ESCOLAR: DIMENSÕES PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA**. Anais do Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 4230-4241, maio, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8456>. Acesso em 09 de ago. 2023.

MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 09 de ago. 2023.

MARQUES, Ângela Maria ; ARAUJO, M. J. B. ; SILVA, E. B. . **A importância do Estágio nos anos Iniciais para a formação docente: Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Alagoas**. ANAIS DO VII ENALIC , v. 1, p. VII ENALIC, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51255>>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?: currículo, área, aula**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PÁTARO, R. F. ; PELISSER, A. V. . **Transversalidade e complexidade na escola: um trabalho com educação ambiental no Ensino Fundamental**. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO** , v. 42, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1377>. Acesso em: 09 de ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PORTO, Marta Rocha. **Coordenação pedagógica e gestão escolar: uma relação democrática?**. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.